

Produção de vinho nos Açores cai 10% este ano

A produção de vinho este ano nos Açores deverá diminuir 10%, segundo os dados fornecidos ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV).

A explicação está, sobretudo, nas intempéries, com variações climatéricas anormais nos últimos meses, prejudicando a vinha.

A queda de produção nos Açores é maior do que a média nacional, que se fica pelos 9%.

Em várias regiões do país verificam-se fortes quebras de produção devido às ondas de calor, que fizeram estragos em vinhas do Douro e de Lisboa, estimando-se uma quebra da ordem dos 20%.

Com efeito, o IVV, órgão português que regula o vinho no país, estima que a produção de vinho da safra 2022 tenha uma queda de 9% em relação a 2021, explicando que o for-



te calor que atingiu a Europa nesse verão do hemisfério norte é o principal responsável pela quebra.

A previsão é de 6,7 milhões de hectolitros.

Apesar da queda em relação ao ano passado, há a registar um crescimento de 2% quando comparado com a média das

últimas cinco safras.

Das 14 regiões vitivinícolas portuguesas, oito estimam quedas na produção, nomeadamente Setúbal e Alentejo, com uma queda de 5%; Madeira com menos 7%; Açores, Beira Interior e Trás-os-Montes com queda de 10%; e Dão, Douro e Porto e Lisboa com a maior

queda, de 20%.

O Instituto da Vinha e do Vinho destaca que, “na generalidade, as uvas apresentam um bom estado fitossanitário, sem registo de doenças ou pragas, como consequência das condições climatéricas verificadas até à data”.

No entanto, “a falta de água e as ondas de calor verificadas acentuam o stress hídrico e térmico, pelo que as condições climatéricas que se verificarem até à vindima serão, ainda, determinantes na quantidade e qualidade da colheita”.

A falta de chuva em Portugal durante o inverno, somada às altas temperaturas que chegaram perto de bater o recorde histórico no verão, trouxe um cenário desafiante aos produtores que estão tendo que se adaptar rapidamente suas práticas e produções.

“Rola-Pipa” é a nova aposta da Picowines

POR RÓMULO ÁVILA, NO PICO

A Cooperativa Vitivinícola do Pico – Picowines acaba de apresentar o seu novo vinho, o Rola-Pipa 2020, um blend feito com três castas açorianas: Verdelho, Terrantez do Pico, Arinto dos Açores, que traz consigo uma carga histórica e riqueza inerentes à sua criação.

Trata-se de um genuíno branco do Pico que nasceu à beira-mar, caracterizado pelos intensos elementos de iodo e salinidade.

“A marca Rola-Pipa esteve algum tempo na “gaveta”, uma vez que a marca esteve emprestada a outro produtor das ilhas, dada a burocracia intrínseca ao registo de novas marcas nos Açores, num gesto de solidariedade entre produtores.

Ressurge agora com a Picowines, com a colheita 2020, que lança uma referência com grande proximidade ao mar, muito elegante aromaticamente e onde as notas de iodo se misturam com alguma fruta fresca, algas do mar e a característica

mineralidade”, refere Bernardo Cabral, enólogo consultor da Picowines.

“Diferentes castas, diferentes zonas e diferentes timings de vindima estão na origem – e na diferenciação – deste vinho. 2020 caracterizou-se por ser um ano relativamente seco no final da primavera e verão: as uvas que originaram este vinho foram vindimadas entre o dia 24 de agosto e 4 de setembro nas zonas da Candelária, Barca e Lajido de Santa Luzia”, acrescenta Bernardo Cabral.

“O Rola-Pipa 2020 destaca o carácter de vinho atlântico surgindo,



à semelhança de um espumante já lançado pela Picowines, com o contrarrótulo a registar os trabalhadores que participaram na sua criação, neste caso os onze rolaadores de pipas”, afirma Pedro Cavaleiro, Diretor Geral da Picowines. “Um vinho com história, das vinhas da ilha do Pico, que queremos levar além-fronteiras. A Rola Pipas é um canal aberto pelo homem junto ao mar, através da qual se rolavam as barricas de vinho que eram posteriormente transportadas em barcos para o Faial”, explica. A prensagem muito suave das uvas selecionadas das áreas da Candelária, Barca e Lajido de Santa Luzia permite a extração das suas melhores características, garantindo que o vinho exprima a casta e o seu especial terroir.

Com uma produção de 13 mil garrafas, o Rola-Pipa 2020 fermentou a 15 graus durante três semanas, ao que se seguiu um estágio de dez meses em cima de borras finas.

*Exclusivo Jornal do Pico/
Diário dos Açores*

PSP promove a partir de hoje operações de fiscalização nas estradas açorianas

O Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores leva a cabo, entre os dias 5 a 7 de agosto, em todo o território regional, através das Divisões Policiais, a operação “Noite Segura é Noite Tranquila”, especialmente direcionada para a fiscalização aos estabelecimentos de diversão noturna que disponham de salas ou de espaços destinados a dança.

Associada à atividade lícita

de diversão noturna, ocorrem outras atividades e comportamentos que são contrários à legislação vigorante e produzem alterações significativas na ordem e perceção de segurança das populações, sendo amplamente mediatizados, mormente fenómenos de violência envolvendo clientes e funcionários, em especial, seguranças privados.

É neste sentido que a PSP

irá promover ações de fiscalização aos estabelecimentos de diversão noturna, consolidando a sua ação fiscalizadora nas imediações dos espaços, procurando uma intervenção integrada envolvendo as diversas valências à sua disposição.

Fiscalização nas estradas

Paralelamente, na componente de trânsito e segurança

rodoviária, as Divisões irão promover, implementar e intensificar ações de fiscalização de trânsito, focando-se em comportamentos incorretos, mormente o excesso de velocidade, a condução sob influência do álcool/substâncias psicotrópicas, o desrespeito da obrigação de parar imposta pela luz vermelha de regulação do trânsito e o atravessamento de passadeiras.